

Alessandra Ponce Rocha

Alinhavos

O futuro do planeta está
no seu guarda-roupa

ilustrações
Camila Sampaio



Texto © Alessandra Ponce Rocha
Ilustração © Camila Sampaio

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico, diagramação e capa
Camila Sampaio

Diretora comercial
Patth Pachas

Preparação
Veronica Armiliato

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Revisão
Ana Maria Latgé

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Impressão
Corprint

Assistente editorial
Olivia Tavares

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Rocha, Alessandra Ponce
Alinhavos: o futuro do planeta está no seu guarda-roupa/
Alessandra Ponce Rocha; [ilustração Camila Sampaio].
– 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2019. 48 pp. il.

ISBN 978-85-7888-735-3

1. Moda – Aspectos sociais. 2. Moda – Estilo. I. Sampaio,
Camila. II. Título.
Bibliotecária: Meri Gleice R. de Souza – CRB-7/6439

19-56385

CDD: 391
CDU: 391

2019

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite também nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



Para João e Luisa.



Sumário

<i>Apresentação</i>	6
<i>Roupa pra quê?</i>	8
<i>Adultos em miniatura</i>	10
<i>Alinhavadas do tempo</i>	13
<i>De onde vêm as roupas?</i>	22
<i>Para onde vão as roupas?</i>	26
<i>Consertar em vez de descartar</i>	28
<i>O que vamos vestir hoje?</i>	34
<i>Esse tal consumo consciente</i>	37
<i>Quando o barato sai caro</i>	40
<i>O que vamos vestir no futuro?</i>	42








Apresentação



Comecei a me interessar por moda ainda muito pequena. Não somente pelo que estava em uso, tendências e afins, mas também pela maneira como as pessoas ao meu redor construíam sua imagem. Sou a caçula (e temporã) de uma família de três irmãos. Adorava observar a minha irmã (e ídola, mas não conte para ela!) se vestir, o modo como ela combinava as peças de roupas... Ficava me questionando: por que na escola dela não tem uniforme? Por que ela usa tênis sem meia? Por que o relógio dela troca de pulseiras? Por que ela gosta da marca X? Ao final de tantas perguntas, só me restava dizer: “Manhêêê, também quero!”



Conforme eu crescia, uma das minhas brincadeiras favoritas era fazer vestidos para bonecas. A irmã do meu pai, tia Lourdes, fazia consertos e roupas por encomenda. Foi ela quem me influenciou. Depois da tarefa de casa, eu tinha autorização para ir à oficina de costura dela, que ficava na rua atrás da minha casa. Levava minha boneca favorita debaixo do braço e ficava horas sentada ao lado da minha tia, que pilotava a máquina de costura como ninguém. Eu me esbaldava com os retalhos de tecidos, e bem cedo aprendi a manusear tesouras, agulhas e linhas de costura. Mal sabia eu que, naquele momento, já estava alinhavando a minha trajetória como estilista.




Foi observando os pedidos das clientes da tia Lourdes e construindo as roupas das minhas bonecas que surgiu a paixão por entender o que leva as pessoas a fazerem determinadas escolhas na hora de se vestir.

Para mim, a moda é mais que um amontoado de tendências ou sonhos de um estilista maluquinho (você já deve ter visto na televisão ou na internet alguns desfiles com roupas bem estranhas, não é?). A maneira como nos vestimos diz muito sobre como somos ou, ainda, sobre como gostaríamos de ser vistos e tratados pelas outras pessoas.

Moda é a tradução das vozes e dos movimentos das ruas. Às vezes, ela se mostra romântica, outras vezes, quer demonstrar poder. Ao observar toda essa dinâmica, estilistas do mundo inteiro pensam, criam e elaboram roupas que imediatamente causam desejo (e espanto também!).

Ao longo deste livro, vamos explorar um pouco sobre como funciona esse processo de criação, a função do vestuário em nossas vidas e como podemos fazer para que a nossa relação com a moda seja equilibrada e responsável.

Vamos juntos?



Roupa pra quê?



Por que você está usando essa roupa?

Ah, você está vestido, né? Tudo bem também se não estiver!

A pergunta vale do mesmo jeito: por que e para que nos vestimos?

Você sabia que, além de nos proteger das variações de temperatura, a roupa serve também para comunicar ao mundo a maneira como gostaríamos de ser vistos? O que está por trás da escolha de um pijama com a estampa de um unicórnio, uma camiseta com o símbolo de uma banda de rock, um boné com uma frase engraçada ou um moletom com a cara de uma super-heroína?

A paixão por um time de futebol ilustra bem isso. Quando torcemos para um time, usamos a camisa, o calção, o meião, o boné e, se fizer um friozinho, um cachecol com o escudo dele. Saímos até enrolados na bandeira. Tudo porque nos identificamos com aquela instituição e porque queremos ser aceitos em uma determinada tribo. É por isso que tem gente que fala que “somos o que vestimos”.



A definição de moda mais usada (e a que eu mais gosto!) é: “Conjunto de opiniões e gostos, assim como modos de agir, viver e sentir coletivos”. Quando falamos em moda, geralmente falamos em coletividade, em grupo. A roupa que escolhemos reforça a nossa imagem pessoal. Optamos por aquelas que sinalizem nossas preferências e comportamentos. Até mesmo as cores das roupas que vestimos dizem muito a nosso respeito. Podem ser até símbolo de poder.

O PODER DA ROUPA

Ao longo da história, as sociedades usaram diferentes modelos e tecidos para diferenciar classes sociais. Em geral, as roupas dos nobres eram feitas com materiais importados e tinham mais detalhes. As altas camadas da Roma Antiga usavam seda chinesa e a realeza europeia trajava vestidos com bordados complexos. Enquanto isso, as camadas populares tinham roupas simples, feitas com tecidos locais e sem muitos adornos ou cores. Algumas, inclusive, não podiam ser usadas pelas pessoas comuns: em Roma, por exemplo, apenas senadores tinham roupas roxas e, na China, somente o imperador podia usar amarelo.

Adultos em miniatura

Há muito, muito tempo, as crianças tinham pouquíssimas peças de roupa. Pode perguntar para seu avô ou sua avó. Não havia nem diferenciação entre gêneros, já que as crianças não participavam ativamente da vida social da família. Os meninos usavam camisolas, vestidos e aventais, assim como as meninas. A diferenciação era feita apenas pelo tipo de abotoamento frontal ou por golas especiais.

No século XVIII, quando as crianças começaram a ir à escola, as roupas passaram a ser separadas entre “deles” e “delas”. No caso dos meninos, os trajes sinalizavam também as etapas de crescimento pelas quais estavam passando.

Todo menino esperava ansiosamente o dia em que deixaria de usar calças curtas para ganhar suas primeiras calças compridas, o que acontecia por volta dos dez anos. Era o sinal de que ele estava virando um “homenzinho” e já estaria apto a dividir com os pais as responsabilidades de uma vida adulta. Uma peça de roupa anunciava a todos que “Eu cresci e estou pronto para uma nova etapa da vida”. O mesmo acontecia com os sapatos, outro símbolo de crescimento dos garotos.

